



**Senado Federal**  
**Secretaria-Geral da Mesa**  
**Núcleo de Premiações, Frentes e Grupos Parlamentares**  
**Frente Parlamentar Mista da Pesquisa Biomédica e sua Aplicação na Saúde**

Brasília 14 de março de 2025

Prezado Relator-Geral do Orçamento da União, Senador Ângelo Coronel,

Cumprimentando-a cordialmente, a Frente Parlamentar Mista da Pesquisa Biomédica e sua Aplicação na Saúde vem, por meio desta, manifestar sua posição em defesa do fortalecimento da ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Diante da tramitação da PLOA 2025, alertamos para a necessidade de ampliar – e jamais cortar – os recursos destinados ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

O Brasil construiu, ao longo de décadas, uma estrutura científica robusta, que sustenta setores estratégicos como saúde, biotecnologia, inteligência artificial, transição energética, defesa nacional e agronegócio. Reduzir investimentos nessas áreas significa comprometer não apenas o futuro do país, mas também sua soberania e competitividade global. Não há desenvolvimento econômico e social sustentável sem uma base científica sólida e financiada de forma contínua. As universidades públicas, responsáveis por aproximadamente 90% da pesquisa nacional, são o coração pulsante da inovação brasileira. No entanto, sem um financiamento adequado e previsível, seus laboratórios fecham, pesquisadores abandonam projetos, talentos migram para o exterior e setores produtivos perdem a capacidade de inovação.

O impacto da falta de recurso já se faz sentir, e sua perpetuação trará consequências irreversíveis. O CNPq, pilar do financiamento científico no país, destina cerca de 90% de seu orçamento ao pagamento de bolsas. Trata-se de um investimento essencial para a formação de novos pesquisadores e para a sustentação da pesquisa científica em todas as áreas do conhecimento. A recomposição orçamentária do CNPq com um aporte adicional de R\$ 700 milhões é um passo mínimo e imprescindível para evitar a paralisação de programas estratégicos e a perda de capital humano altamente qualificado. Da mesma forma, a situação das IFES exige atenção imediata. A contínua redução de seus orçamentos compromete a qualidade do ensino, a infraestrutura de pesquisa e a capacidade de inovação do país. Um acréscimo de R\$ 1,3 bilhão no orçamento para a pesquisa das universidades públicas garantirá que elas continuem sendo o motor do desenvolvimento científico e tecnológico nacional, formando profissionais e gerando conhecimento de ponta que impulsionam a economia brasileira.



**Senado Federal**  
**Secretaria-Geral da Mesa**  
**Núcleo de Premiações, Frentes e Grupos Parlamentares**  
**Frente Parlamentar Mista da Pesquisa Biomédica e sua Aplicação na Saúde**

Reconhecemos os desafios inerentes à construção do orçamento público e a necessidade de equilíbrio fiscal. No entanto, compreendemos que o adequado financiamento da ciência e da educação é inadiável. Investir em pesquisa e ensino superior não é gasto: é a garantia de um Brasil mais desenvolvido, soberano e competitivo. Qualquer retrocesso nesse sentido significará retrocesso com consequências de longo prazo.

Diante disso, solicitamos a especial atenção do Relator-Geral do Orçamento da União, Senador Ângelo Coronel, para que assegure a recomposição e ampliação dos recursos destinados ao CNPq, à CAPES e às IFES. A ciência brasileira não pode esperar. O futuro do país depende dessa decisão.

Respeitosamente,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Marcos Pontes', with a large, stylized flourish above it.

**SENADOR ASTRONAUTA MARCOS PONTES**  
**Frente Parlamentar da Pesquisa Mista da Biomédica e sua Aplicação na Saúde**